



## ESTAMOS EM GREVE E MOBILIZADOS EM TODO O ESTADO

A decisão de continuar a greve tirada na assembleia estadual do último dia 22 de março, em Belo Horizonte, também pautou uma série de ações de fortalecimento ao movimento em todo o Estado, entre elas: atividades com co-

munidade escolar e estudantes; articulação dos comandos estaduais de greve, unificação de lutas com outros setores do funcionalismo público estadual e atos regionais - organizados pelas subseções e comandos locais de greve.

**Em todo o Estado**, a categoria tem se mobilizado em atos regionais com atividades diversas que culminaram principalmente em 27 e 28 de março, dias de mobilizações nas regiões.

**Acompanhe alguns desses momentos. Outras informações no site: [www.sindutemg.org.br](http://www.sindutemg.org.br)**

**Na RMBH, Sul, Norte, Alto Jequitinhonha, Triângulo Mineiro, Vale do Aço e Zona da Mata aconteceram vários atos e mobilizações.**



28/03/2018 - Educadores/as são COVARDEMENTE AGREDIDOS pela PM durante manifestação em Igarapé/MG



28/03/18 - PM ataca educadores/as em Igarapé

# POLÍCIA MILITAR BATE, ATIRA E FERE EDUCADORES/AS EM IGARAPÉ

Na Região Metropolitana de Belo Horizonte, em Igarapé, um episódio extremamente lamentável marcou o dia de luta dos profissionais da educação que se manifestavam na BR 381.

Um forte aparato policial tentou impedir, no dia 28/3/18, o movimento dos/as trabalhadores/as em educação que se manifestavam pelo pagamento do Piso Salarial e do 13º salário, o cumprimento dos acordos assinados, o fim do parcelamento dos salários, ipsemg de qualidade e nomeações de concurso público. Várias pessoas foram feridas com balas de borracha disparadas pelos policiais, que ainda usaram gás lacrimogêneo e bombas de efeito moral para intimidar e dispersar o movimento.

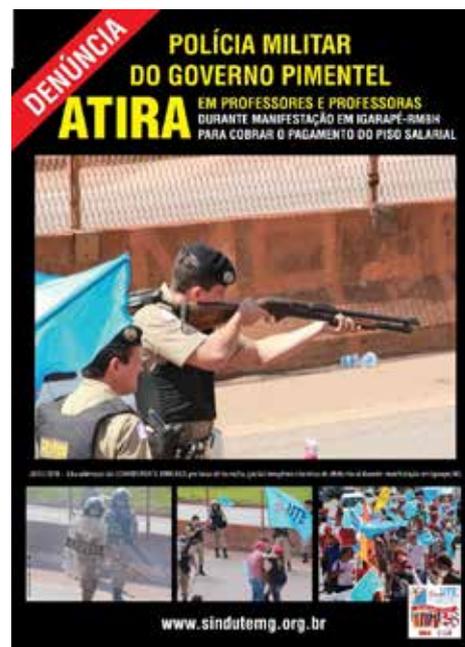
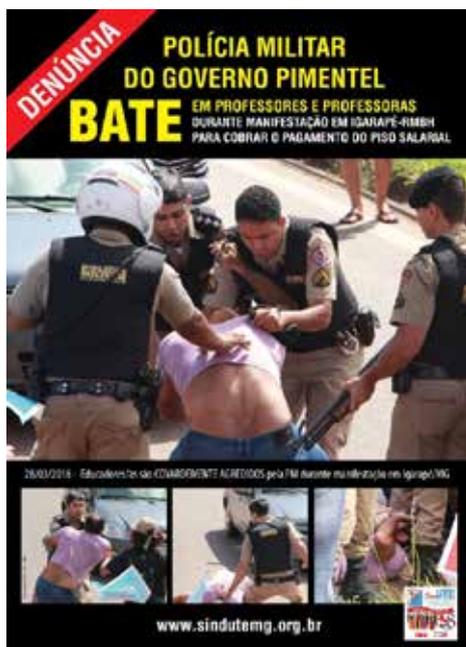
De acordo com o diretor estadual do Sind-UTE/MG e coordenador da Subsede Betim, Luiz Fernando de Souza Oliveira, a situação beirou ao absurdo e jamais fora registrada nas manifestações que as educadoras e educadores fizeram na região. "Fomos atacados pela PM, que agiu impiedosamente, apenas porque tentávamos dialogar com a sociedade



sobre os motivos da greve, que aqui em Igarapé atinge 100% das escolas estaduais. Nosso propósito era dizer aos pais, mães e aos nossos estudantes porque foi preciso radicalizar o movimento. Não houve motivo para que a Polícia Militar nos tratasse assim, com tamanha força e violência. A maioria dos manifestantes eram mulheres e pessoas idosas", rela-

Entre os feridos: professoras, pessoas idosas e um professor que foi atingido por uma bala de borracha que a Polícia Militar mirou, exatamente, para atingir sua virilha.

Para impedir que o Sindicato e a categoria registrassem o boletim de ocorrência, a delegacia local fechou suas portas.



28/03/18 – PM ataca manifestantes - bate, fere e atira nos trabalhadores e nas trabalhadoras em educação

## Pedido de Audiência Pública na ALMG e reunião na Câmara Municipal de Igarapé

A pedido do Sind-UTE/MG, o deputado estadual, Rogério Correia, 1º Secretário da Mesa da Assembleia Legislativa de Minas Gerais, apresentou um requerimento solicitando uma audiência pública na Comissão de Direitos Humanos, “para debater a ação truculenta da Polícia Militar de Minas Gerais em Igarapé”.

Na última segunda-feira (02/4/18) aconteceu uma reunião na Câmara Municipal de Igarapé, quando trabalhadores/as em educação foram ouvidos sobre o episódio do último dia 28/3. A coordenadora-geral do Sind-UTE/MG, Beatriz Cerqueira, relatou os fatos e criticou a ação trucu-

lenta da PMMG.

Por unanimidade, os vereadores de Igarapé aprovaram um ofício que será encaminhado ao governador Fernando Pimentel que apure as responsabilidades desse ato e que cumpra os acordos assinados com os profissionais da educação, que merecem respeito e dignidade.



## SANTA LUZIA

Os trabalhadores e as trabalhadoras em educação de Minas Gerais estiveram dia 27/3/18, na Câmara Municipal de Santa Luzia, para apresentar aos membros daquela Casa Legislativa e também ao público presente, os motivos pelos quais a categoria está em greve desde o último dia 8 de março.

Durante o movimento, a professora da rede estadual de Santa Luzia, Érika Cruz, explicou porque os profissionais da educação decidiram continuar a greve, no último dia 22 de março, em assembleia estadual realizada, em Belo Horizonte, com a participação de educadores/as de todas as regiões do Estado.

Ao fazer uma retrospectiva da trajetória de luta que marca história dessa categoria com vistas à conquista do Piso Salarial Profissional Nacional, a

professora Érika lembrou os acordos assinados pelo governador Fernando Pimentel com a categoria, por meio do Sind-UTE/MG, mas, que infelizmente não foram cumpridos completamente até o momento.

As angústias e as dificuldades da categoria foram pontuadas, assim como, outras demandas que motivam essa greve. Os educadores/as pediram aos vereadores apoio

ao movimento, que poderá ser efetivado por exemplo pela interlocução desses parlamentares junto aos deputados estaduais e ao governador para que o acordado seja cumprido. Alguns vereadores acataram a solicitação do Sindicato, tendo sido determinada, ao final do encontro, a elaboração de uma carta repúdio que será assinada pelos membros da Câmara e encaminhada ao governador Fernando Pimentel.



## SUL DE MINAS

No dia 28 de março, trabalhadores e trabalhadoras na educação do Sul de Minas - **Pouso Alegre, Cambuí, Três Corações, Alfenas, Varginha, Caxambu, Passos e São Sebastião do Paraíso**, ocuparam a BR 381 na altura de Três Corações quase na entrada de Varginha. "Ocupamos a 381 para dialogar com a sociedade sobre nossas agendas de luta e explicar porque a greve da educação acontece neste momento. Outra demanda dos servidores e servidoras é o atendimento de qualidade pelo IPSEMG que está um caos aqui na nossa região, com vários hospitais sem atendimento, assim como falta de médicos, dentistas, laboratórios e clínicas, que já não atendem mais. A situação dos consignados também é muito preocupante", explicou Abdon Geraldo Guimarães, o Bidu, da direção estadual do Sind-UTE, Subsede Varginha.

Durante conversa com a comu-



nidade local e com a imprensa, dirigentes do Sindicato ressaltaram que o governo do Estado não cumpre os acordos assinados com a categoria e por causa disso, dois reajustes do Piso estipulados pelo MEC (2017 e 2018) estão pendentes.

O objetivo da mobilização foi alcançado, segundo avaliações do diretor estadual Cássio Diniz, Subsede Caxambu, que lembra a saga dos profissionais da educação na luta pelo Piso Salarial, luta essa que já se arrasta por mais de dez anos.

"Não podemos abrir mão dessa conquista. O Piso é a nossa garantir de uma carreira melhor na educação. Estamos juntos nessa caminhada e fazer essa luta coletiva fortalece toda a categoria", afirma.

Luiz Carlos Cunha, diretor estadual, Subsede Pouso Alegre, também marcou presença no ato regional e destacou que a manifestação na BR 381 foi de denúncia e de diálogo. Denúncia contra o governo do Estado que não cumpre a lei e diálogo com a sociedade para dizer por que a greve é necessária. "O governo Fernando Pimentel descumpra o acordo assinado em 2015, que se transformou na lei 21.710. Precisamos dizer a esse governo e à sociedade que a educação não pode ser prioridade apenas nos discursos e nos momentos de conveniência. Estamos há mais de uma década lutando pelo Piso e por uma educação de qualidade para todos e todas."



## UBERLÂNDIA

O comando de greve de Uberlândia convocou a categoria, no dia 27/3/18, para um ato coletivo de cobrança ao governador Fernando Pimentel para que ele abra os olhos e cumpra os acordos assinados com a categoria. Uma aula pública foi simulada e os manifestantes vestidos de palhaço para chamar a atenção da

sociedade e, ao mesmo tempo, mandar um recado ao governo do Estado.

Os manifestantes afirmaram que o ato foi uma forma de protesto pelo não cumprimento do Piso Salarial, contra o parcelamento dos salários, do 13º, para denunciar o sucateamento do Ipsemg e por novas nomeações de con-

curso público.

Participaram, além de educadores e educadoras de Uberlândia, profissionais da educação de **Patrocínio, Uberaba, Ituitaba, Araguari, Patos de Minas e Tupaciguara**. A mobilização aconteceu na Praça Tubal Vilela e no cruzamento da Av. Afonso Pena com Rua Duque de Caxias, no centro da cidade.

## MONTES CLAROS

Servidores/as da educação fizeram o bloqueio da BR 251, em Montes Claros, no dia 27/3/18, logo cedo e permaneceram por cerca de duas horas em manifestação fazendo um diálogo com a sociedade. Pediram ao governador Fernando Pimentel para pagar o que deve à educação e também se posicionaram contra a Reforma da Previdência. O diretor estadual do Sind-UTE/MG, Célio Gonçalves Moreira, disse à imprensa local que o motivo da mobilização é a cobrança ao governo do Estado daquilo que ele deve à educação. "O que queremos é simplesmente o cumprimento do acordo assinado, que o governo de Minas pague o Piso salarial a todos nós educadores.



## PARACATU



Servidores/as da educação de Paracatu também ocuparam BRs para dizer que a greve continua por culpa do governador Fernando Pimentel. "Queremos nos direitos e não vamos abrir mão do Piso Salarial", reforçaram

## CORONEL FABRICIANO



Em Coronel Fabriciano os/as trabalhadores/as em educação também foram para as ruas dialogar com a popular e dizer porque a greve continua. Com cartazes, faixas e palavras de ordem pediram que o governo Pimentel cumpra a lei e pague o Piso Salarial.

## MURIAÉ



Conforme a assembleia estadual do dia 22 deliberou em Muriaé os trabalhadores e as trabalhadoras em educação pautaram a luta em atos regionais que marcaram atividades de diálogo com a população. A luta pelo Piso foi trabalhada junto à comunidade como sendo de fundamental importância para uma educação pública de qualidade para todos os filhos e filhas da classe trabalhadora e como um instrumento que vai trazer mais dignidade aos profissionais da educação.

## BELO HORIZONTE

Mais valorização aos nossos professores e melhores salários, disseram estudantes da E.E. Flávio dos Santos, que fica no Bairro Floresta, Região Leste de Belo Horizonte, durante manifestação realizada no dia 27/3/18. Os estudantes fecharam a Rua Jacuí, no cruzamento com a Avenida Cristiano Machado, pedindo que o governo do Estado cumpra o que assinou com a categoria.

Na capital mineira aconteceram mobilizações que chamaram a atenção da comunidade também no Mineirinho. Educadores/as que também participaram das atividades disseram que a luta da educação é legítima e visa melhorar as condições de trabalho e da educação tanto para os profissionais da educação quanto para os estudantes.



## MOÇÃO DE APOIO DO SINDIPETRO/MG

### Sindipetro/MG repudia truculência da PM contra professores em Minas

O Sindipetro/MG manifesta repúdio à força desmedida e a truculência da Polícia Militar contra professores durante uma manifestação da categoria na manhã desta quarta-feira (28) na BR-381, em Igarapé, na região metropolitana de Belo Horizonte.

Profissionais da educação, em greve desde o dia 8 de março, faziam um ato regional para cobrar do governador Fernando Pimentel que ele pague o piso salarial e cumpra os acordos assinados com a categoria, quando foram surpreendidos por um forte aparato policial.

Ao fechar a rodovia por cerca de cinco minutos, os professores foram agredidos por balas de borracha e bombas de gás lacrimogêneo lançadas pela PM. Também há relatos de agressões contra os profissionais.

Uma professora passou mal e desmaiou no local do ato e outros educadores foram atingidos pelas balas de borracha disparadas pela polícia. Todos os feridos foram socorridos para a Unidade de Pronto-Atendimento (UPA) do município.

O Sindicato repudia veementemente a postura da Polícia Militar de Minas Gerais e se solidariza aos educadores vítimas de violência e à greve do Sind-UTE/MG, que teve o parcelamento do 13º salário, o adiamento do ano escolar, o pagamento escalonado, a suspensão das nomeações de concurso, além do não cumprimento dos reajustes do piso e outros acordos.

Sindipetro/MG



# MOÇÃO DE APOIO DO MAB

## Nota em solidariedade do MAB aos trabalhadores de educação

Na manhã desta quarta-feira (28), os professores (as) da rede estadual de educação sofreram um ataque de balas de borracha, gás de efeito moral e gás lacrimogêneo da Polícia Militar de Minas Gerais enquanto se manifestavam na Rodovia Fernão Dias, na altura da cidade de Igarapé, na Região Metropolitana de Belo Horizonte, para que o Governo de Minas Gerais cumpra o piso salarial definido na lei federal 11.738/2008.

Desde o dia 8 de março, trabalhadoras da educação pública estadual de Minas Gerais fazem greve em todo o estado. O Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB) cobra do governador do estado, Fernando Pimentel, o pagamento do piso salarial e o 13º salário. Além de denunciar a atitude violenta da PM sobre os professores.

Vários trabalhadores foram alvejados e encaminhados para UPA de Igarapé. Manifestantes afirmam que, sem nenhum diálogo e sem saber o motivo das reivindicações dos profissionais, a Polícia Militar chegou ao ato jogando bombas de gás lacrimogêneo e atirando com balas de borracha. Um professor teve um ferimento grave e encontra-se no hospital. Outros três foram hospitalizados.

O MAB assume a luta em defesa da educação e dos professores como parte da nossa luta, e continuaremos construindo junto ao Sind-UTE/MG, e o Quem Luta Educa os passos e desdobramentos desta luta de importância estratégica a todo o povo Mineiro e Brasileiro. Reafirmamos a importância e a seriedade do Sind-Ute na condução desta greve histórica, em busca de uma vida digna aos trabalhadores da educação e se solidariza aos feridos e seus familiares.

**Lutar não é crime!  
Quem Luta Educa!**



## MOÇÃO DE APOIO DO VEREADOR ARTHUR BASTOS - SALINAS

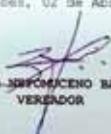
 **Câmara Municipal de Salinas**

MOÇÃO Nº 013 /2018 - 003 - 001

Excmo. Sr. Presidente,  
Senhor Presidente,

O vereador que esta subscreve, no uso das suas atribuições legais, **REQUER** de Vossa Excelência, que seja consignado no ato dos trabalhos desta Sessão, um **"VOTO DE APLAUSO"** ao **SindUte/Subsede Salinas/MG**, pelo movimento grevista em defesa da educação e valorização dos profissionais da área.

Salas das Sessões, 02 de Abril de 2018.

  
**ARTHUR SIFONINCENO BASTOS**  
VEREADOR

Aprovado em 11/04/2018 discutido por 11 votos favoráveis 00 contra 00 ausências  
Sessão Nº 03 de ABRIL de 2018  
  
Vice-Presidente



## MOÇÃO DE APOIO DA CÂMARA MUNICIPAL DE SANTA LUZIA

 **CÂMARA MUNICIPAL DE SANTA LUZIA**  
ESTADO DE MINAS GERAIS

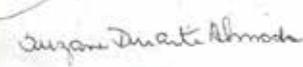
Moção de Protesto/Repúdio nº 003-2018

**ENVIAR AO EXECUTIVO**  
03 ABR 2018  
PRESIDENTE DA CÂMARA

Senhor Presidente,

Diante do não cumprimento por parte do Governador Fernando Pimentel dos acordos assinados e pagamento do piso salarial e, pedindo o fim do parcelamento de 13º salário, e um atendimento de qualidade pelo Instituto de Previdência dos Servidores do Estado de Minas Gerais (Ipsermg). Os trabalhadores da educação não estão sendo tratados com o mínimo de respeito, tendo seu salário do mês particionado em 3 vezes. As datas marcadas para o pagamento não estão sendo cumpridas. Ainda existe uma denúncia grave de que o governo está descontando o empréstimo consignado em folha dos trabalhadores e não repassa para os bancos. Deixo aqui meu protesto em moção de repúdio, os Trabalhadores da Educação merecem mais respeito por parte do governo, a Educação é a esperança de um futuro melhor para o Brasil e precisa ser tratada com respeito.

  
**Paulo Bigodinho**  
Vereador

  
Surjan Duarte Abreu

  
PRESIDENTE

CÂMARA MUNICIPAL DE STª LUZIA  
 Aprovado  Reprovado  
03 ABR 2018  
PRESIDENTE

CONFERE COM O ORIGINAL  
CNPJ 22.429.823/0001-70  
CÂMARA MUNICIPAL DE SANTA LUZIA

Rua Direita, 750 - Centro | Santa Luzia | Minas Gerais - CEP 33010-000  
Telefone: (31) 3641-7422 - Home Page: www.cmsantaluzia.mg.gov.br

